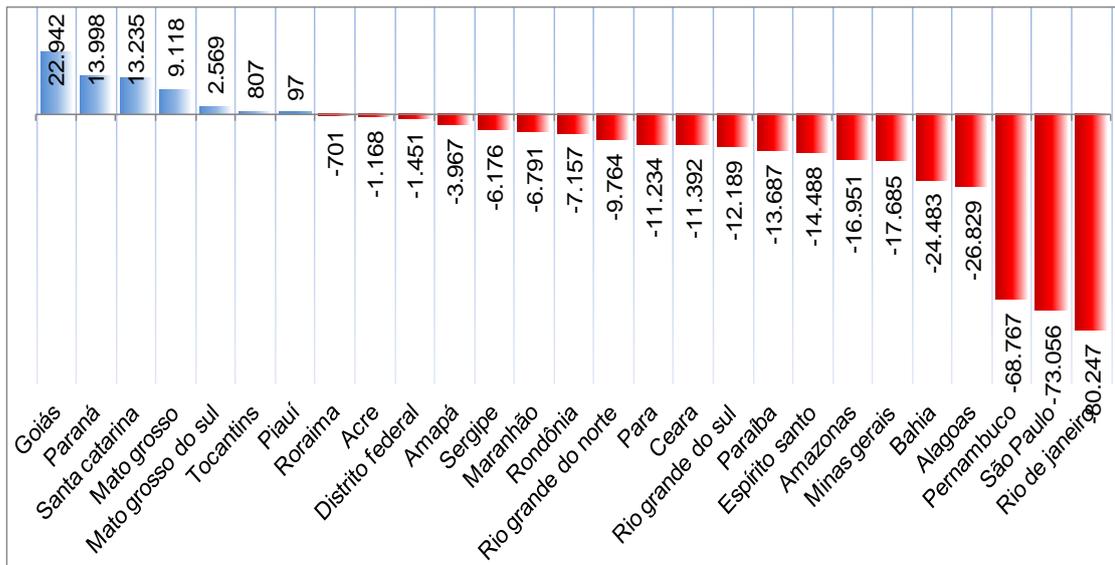


TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

O encolhimento da economia nacional, com a elevação da inflação tem contribuído para o aumento do desemprego e a diminuição da demanda por mão de obra. Neste cenário, foram fechados quase 350 mil empregos formais no país no primeiro semestre de 2015, segundo dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged). Apenas sete Unidades da Federação apresentaram saldo positivo na geração de empregos, sendo que Goiás liderou com a geração de 22.942 novos empregos.

Gráfico 01 – UF: Saldo do emprego formal - primeiro semestre de 2015

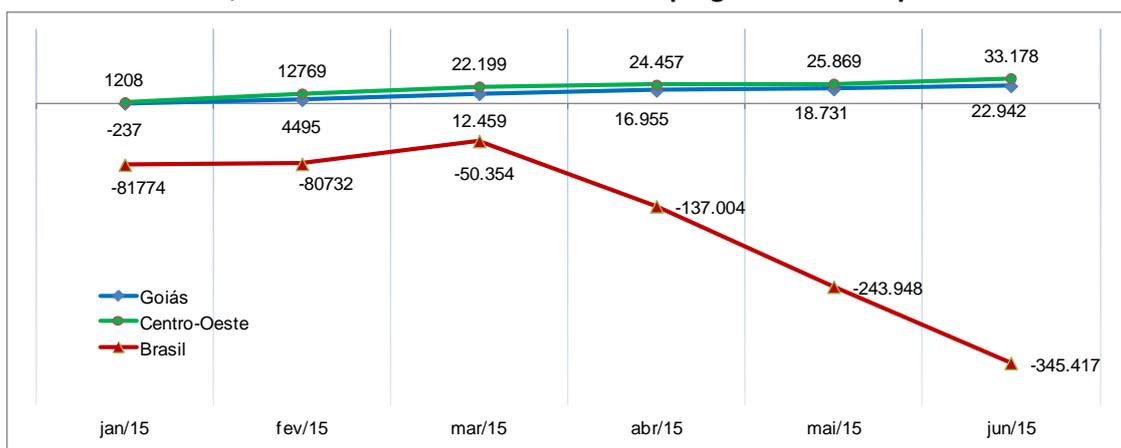


Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

Gráfico 02 - Brasil, Centro-Oeste e Goiás: Saldo de empregos formais no primeiro semestre



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

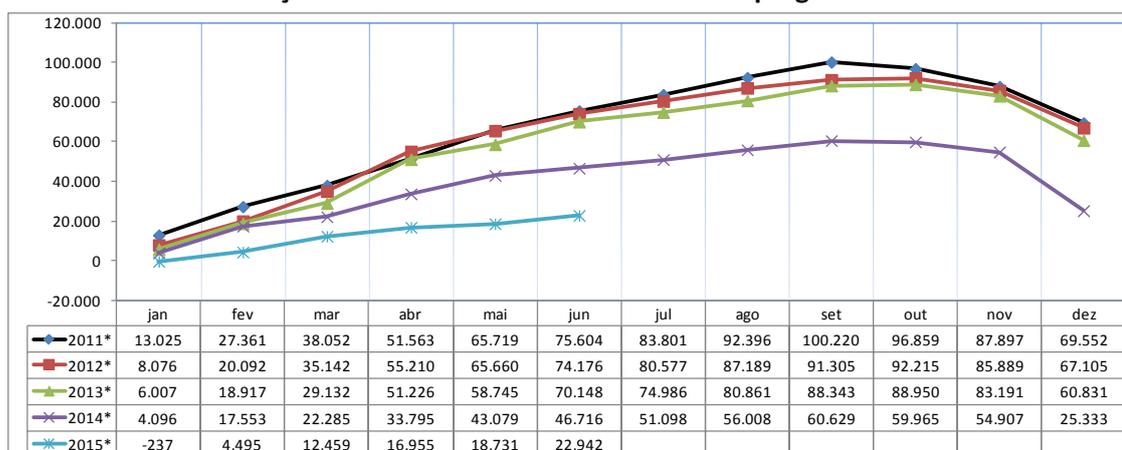
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

Embora o cenário macroeconômico aponte para uma retração do emprego em importantes setores da economia do país, os resultados continuam positivos em Goiás, mas com visível diminuição no ritmo nos últimos anos, como pode ser conferido através do Gráfico 3. No primeiro semestre de 2011 foi registrado um saldo de 75.604 empregos formais, 329% a mais que no mesmo período de 2015. Essa desaceleração do crescimento de novas vagas de emprego pode ser atribuída à perda do dinamismo que a economia nacional vem passando nos últimos quatro anos.

**Gráfico 03- Goiás: Evolução do saldo acumulado mensal do emprego formal– 2011 a 2015**



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

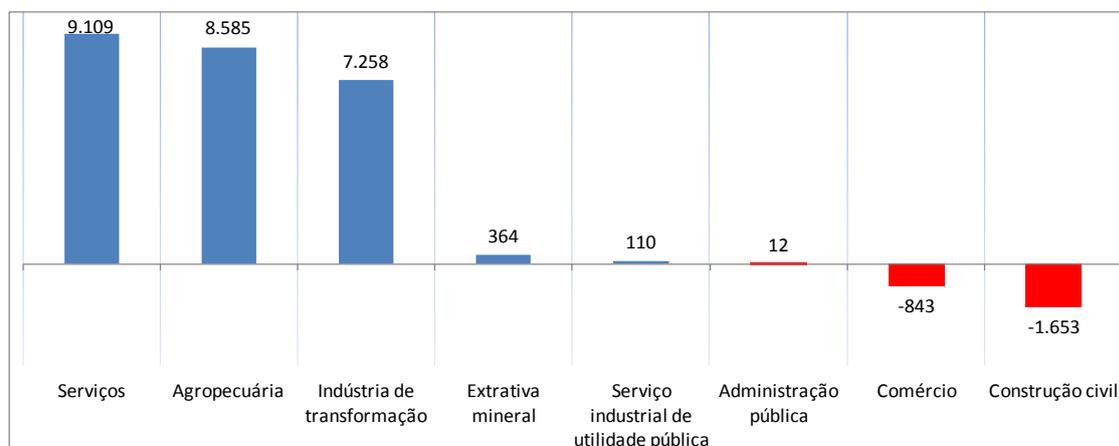
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

\* Ajustado com declarações entregues pelas empresas fora do prazo.

Ao analisar as atividades econômicas no acumulado do primeiro semestre de 2015, observou-se que três setores foram primordiais para o saldo positivo do emprego formal em Goiás: Serviços, Agropecuária e Indústria de Transformação (Gráfico 04). Estes setores foram, em grande parte, impulsionados por setores ligados ao Agronegócio (Transporte rodoviário de Cargas, Cultivo de plantas e sementes, criação de bovinos e fabricação de álcool). A tabela 01 mostra as atividades que mais abriram e as que mais fecharam postos de empregos formais em Goiás.

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

**Gráfico 04: Goiás - Atividades econômicas em números absolutos (primeiro semestre)**



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

**Tabela 01 – Goiás: As dez atividades que tiveram o maior e o menor saldo acumulado do emprego formal - primeiro semestre de 2015.**

CNAE 2.0 Classe	Saldo	CNAE 2.0 Classe	Saldo
Fabricação de álcool	5.695	Construção de Redes de Abastecimento de água, Coleta de Esgoto e Construções Correlatas	-465
Cultivo de Cana-De-Açúcar	2.556	Comércio Varejista de Calçados e Artigos de Viagem	-664
Fabricação de Açúcar em Bruto	2.543	Comércio Varejista de Artigos do Vestuário e Acessórios	-738
Transporte Rodoviário de Carga	2.206	Comércio Varejista Especializado de Eletrodomésticos e Equipamentos de áudio e Vídeo	-764
Cultivo de Plantas de Lavoura Temporária não Especificadas Anteriormente	1.815	Limpeza em Prédios e em Domicílios	-782
Atividades de Atendimento Hospitalar	1.549	Atividades de Ensino não Especificadas Anteriormente	-911
Atividades de Apoio à Agricultura	977	Abate de Reses, Exceto Suínos	-1.003
Produção de Sementes Certificadas	866	Construção de Edifícios	-1.439
Atividades Associativas não Especificadas Anteriormente	816	Atividades de Teleatendimento	-1.605

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

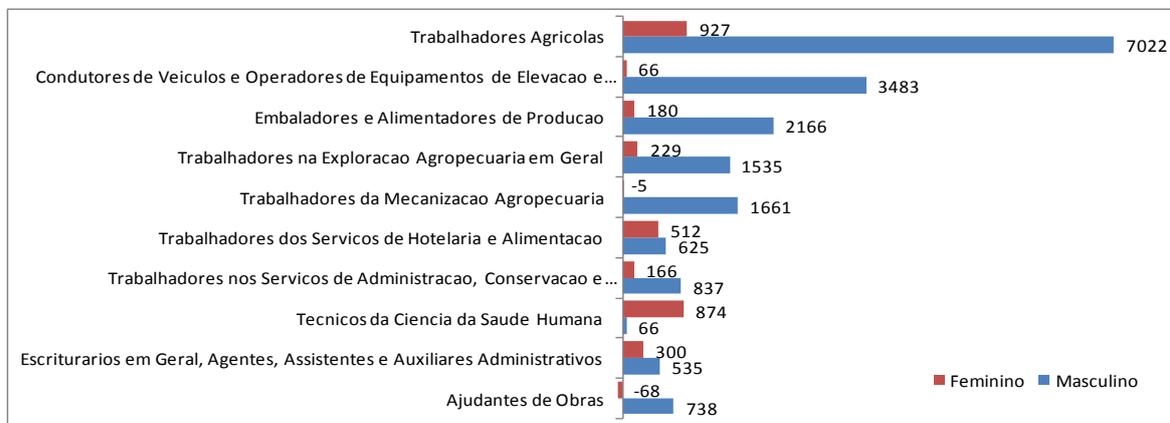
Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

Ao analisar o saldo acumulado de empregos formais, no primeiro semestre de 2015, por gênero e grupo de ocupação (Gráfico 05), observou-se que o maior número de postos gerados, tanto para o sexo masculino quanto para o sexo feminino, foi para trabalhadores Agrícolas, 7.022 postos e 927 postos, respectivamente. Por outro lado, o maior número de postos fechados no primeiro semestre foi de trabalhadores da Construção Civil e Obras Públicas, no caso do sexo masculino (-1.330 postos) e de Vendedores e Demonstradores, no caso do sexo feminino (-1.173 postos).

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

**Gráfico 05 - Goiás: Saldo do emprego, segundo Grupo de Ocupações, por sexo, em números absolutos - primeiro semestre de 2015**



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

Na análise do saldo por faixa etária (Tabela 02), observa-se que a maior quantidade de vagas, no primeiro semestre de 2015, foi gerada para trabalhadores de 18 a 24 anos, na indústria de transformação (4.750 vagas) e no setor de serviços (4.390). Por conseguinte, houve maiores saldos negativos na faixa etária dos 25 a 64 anos, na Construção Civil e no Comércio.

**Tabela 02 – Goiás: Saldo de emprego, por faixa etária em números absolutos - primeiro semestre de 2015**

Faixa Etária	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	Total
Até 17	23	1.215	6	91	2.267	1.507	17	218	5.344
18 a 24	137	4.750	68	471	805	4.390	5	2.663	13.289
25 a 29	84	556	54	-123	-1.287	1.548	8	1.705	2.545
30 a 39	101	732	74	-628	-1.568	1.966	5	2.443	3.125
40 a 49	19	202	12	-700	-496	589	-12	1.268	882
50 a 64	2	-117	-55	-672	-499	-688	-7	326	-1.710
65 ou mais	-2	-80	-49	-92	-64	-203	-4	-38	-532
{ñ class}	0	0	0	0	-1	0	0	0	-1
<b>Total</b>	<b>364</b>	<b>7.258</b>	<b>110</b>	<b>-1.653</b>	<b>-843</b>	<b>9.109</b>	<b>12</b>	<b>8.585</b>	<b>22.942</b>

Fonte: MTE/Cadastro Geral de Empregados e Desempregados lei 4.923/65.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO. Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

A análise por grau de instrução mostra que 60,96% do saldo de empregos formais com carteira, no primeiro semestre de 2015, foram para trabalhadores com grau de instrução médio completo, sendo que 39,98% no setor de Serviços. Também é interessante observar que houve saldo total negativo, apenas para trabalhadores com nível médio incompleto, devido principalmente aos postos fechados no Comércio.

**Tabela 03 – Goiás: Saldo do emprego, por Grau de Instrução em números absolutos - primeiro semestre de 2015**

Grau Instrução	Extrativa mineral	Indústria de transformação	SIUP	Construção Civil	Comércio	Serviços	Administração Pública	Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	Total
Analfabeto	1	201	6	-51	8	-4	-3	184	342
Até 5ª Incompleto	-1	574	-26	-545	-70	-50	4	1.444	1.330
5ª Completo Fundamental	25	449	-20	-584	-207	-136	-3	529	53
6ª a 9ª Fundamental	9	2.454	0	-270	-637	34	14	1.659	3.263
Fundamental Completo	166	150	89	-305	-444	483	-15	1.506	1.630
Médio Incompleto	13	-239	-56	-355	-1.155	-243	-15	636	-1.414
Médio Completo	162	3.190	113	728	1.650	5.591	34	2.517	13.985
Superior Incompleto	-6	63	-6	-102	-114	689	-3	9	530
Superior Completo	-5	416	10	-169	126	2.745	-1	101	3.223
<b>Total</b>	<b>364</b>	<b>7.258</b>	<b>110</b>	<b>-1.653</b>	<b>-843</b>	<b>9.109</b>	<b>12</b>	<b>8.585</b>	<b>22.942</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

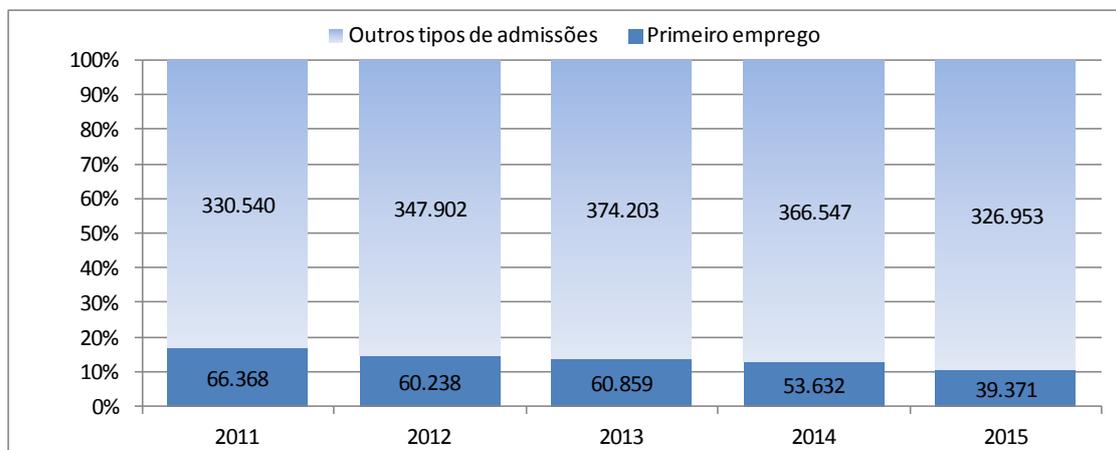
Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

### Primeiro Emprego

Segundo dados do Caged foram admitidos 366.324 trabalhadores no acumulado do primeiro semestre de 2015. Destes, 39.371 no primeiro emprego, uma quantidade 26,59% menor que a observada no mesmo período de 2014 (53.632). O percentual de admissões no primeiro emprego vem caindo a cada ano, mostrando a redução na quantidade de novas contratações pelas empresas e uma maior dificuldade de inserir o jovem no mercado de trabalho.

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

**Gráfico 06 – Goiás: Quantidade de contratações no primeiro semestre – 2011 a 2015.**



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Resultados acrescidos dos ajustes; a variação relativa toma como referência os estoques do mês atual e do mês de dezembro do ano t-1, ambos com ajustes.

### Salário mensal de admissão

Outra informação que mostra o desaquecimento da economia é o salário médio de contratação. Segundo dados do Caged, o salário médio de admissão do trabalhador com carteira em Goiás, no mês de junho, foi de R\$ 1.119,88, uma redução de 0,24% em relação a junho de 2014 (R\$ 1.122,61<sup>1</sup>). Estes dados mostram uma interrupção do aumento real de salário médio das contratações nos últimos dez anos que foi de 37,09%, com taxa média anual de 3,57%.

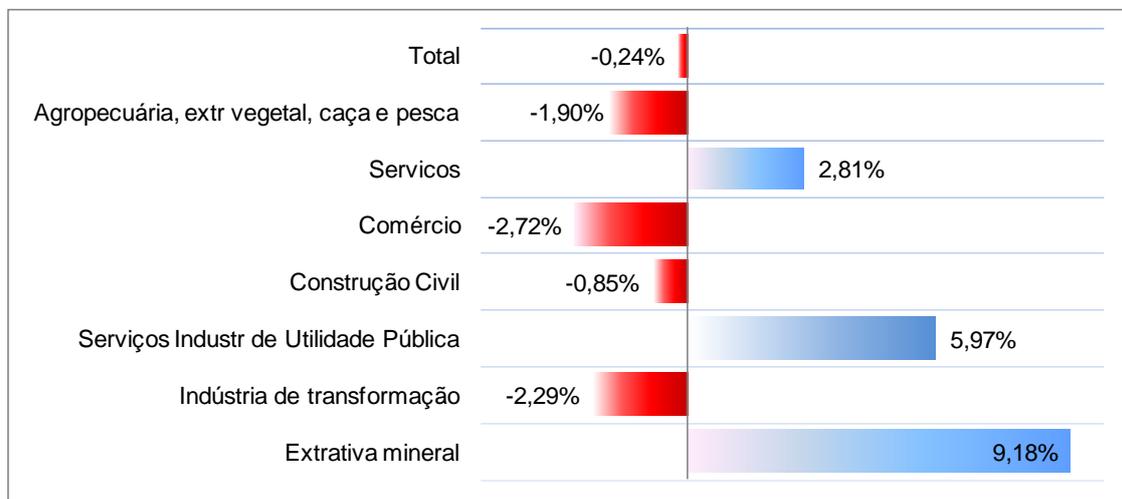
No mês de junho de 2015, os homens foram admitidos com um salário médio de R\$ 1.169,48, enquanto que as mulheres por R\$ 1.021,78. O salário de admissão do sexo masculino teve uma queda de 0,92%, enquanto que o sexo feminino teve um aumento real de 2,22% em relação a junho do ano passado, R\$ 1.180,81 e R\$ 999,62 respectivamente.

Três setores tiveram aumento real de salário médio nas admissões em relação a junho do ano anterior (Gráfico 07): Serviços (2,81%), Serviços Industriais de Utilidade Pública (5,97%) e Extrativa mineral (9,18%). A maior queda foi observada no Comércio (-2,72%).

<sup>1</sup> A remuneração média dos anos anteriores foi atualizada com base no INPC. Desta forma a remuneração média total em junho de 2014, que era de R\$ 1.027,00, foi atualizada para R\$ 1.122,61.

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

**Gráfico 07 – Goiás: Variação real do salário médio de admissão, com referência ao mês de junho de 2015 em relação a junho de 2014.**



Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Nota: Valores da remuneração média de junho de 2014 foram atualizados utilizando-se o INPC.

Na análise por grau de instrução, observou-se uma maior redução de salário médio nas contratações para trabalhadores com até a 5ª incompleta, -5,43% em relação a junho de 2014. Quanto à análise por faixa etária, observaram-se maiores reduções para faixas de idade mais elevadas (Tabela 04 e 05).

**Tabela 04 – Goiás: Salário médio de admissão, por grau de Instrução, com referência ao mês de junho de 2015 em relação a junho de 2014.**

Grau Instrução	Jun de 2015	Jun de 2014	Variação
Analfabeto	R\$ 961,14	R\$ 896,28	7,24%
Até 5ª Incompleto	R\$ 1.014,75	R\$ 1.072,97	-5,43%
5ª Completo Fundamental	R\$ 1.083,85	R\$ 1.046,56	3,56%
6ª a 9ª Fundamental	R\$ 1.025,75	R\$ 1.056,27	-2,89%
Fundamental Completo	R\$ 1.076,38	R\$ 1.074,81	0,15%
Médio Incompleto	R\$ 949,65	R\$ 969,41	-2,04%
Médio Completo	R\$ 1.044,77	R\$ 1.086,75	-3,86%
Superior Incompleto	R\$ 1.191,60	R\$ 1.241,50	-4,02%
Superior Completo	R\$ 2.466,79	R\$ 2.323,82	6,15%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.119,88</b>	<b>R\$ 1.122,61</b>	<b>-0,24%</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Valores da remuneração média de junho de 2014 foram atualizados utilizando-se o INPC.

TEMA: Emprego formal em Goiás - primeiro semestre de 2015

**Tabela 05 – Goiás: Salário médio de admissão, por faixa de idade, com referência o mês de junho de 2015 em relação ao de junho de 2014.**

Faixa de Idade	Jun de 2015	Jun de 2014	Varição
Até 17	R\$ 691,97	R\$ 688,48	0,51%
18 a 24	R\$ 966,43	R\$ 987,95	-2,18%
25 a 29	R\$ 1.161,20	R\$ 1.150,63	0,92%
30 a 39	R\$ 1.230,97	R\$ 1.224,77	0,51%
40 a 49	R\$ 1.239,61	R\$ 1.268,87	-2,31%
50 a 64	R\$ 1.314,77	R\$ 1.311,06	0,28%
65 ou mais	R\$ 1.330,38	R\$ 1.381,00	-3,67%
<b>Total</b>	<b>R\$ 1.119,88</b>	<b>R\$ 1.122,61</b>	<b>-0,24%</b>

Fonte: Cadastro Geral de Empregados e Desempregados / MTE.

Elaboração: Instituto Mauro Borges / Gerência de Estudos Socioeconômicos e Especiais / Segplan-GO.

Valores da remuneração média de junho de 2014 foram atualizados utilizando-se o INPC.

Por fim, vale destacar o desempenho dos municípios goianos na geração de novas vagas. Goianésia ficou em primeiro lugar entre os municípios goianos no saldo acumulado do primeiro semestre de 2015 (2.100 postos). Também foi o município que mais gerou vagas na Indústria de transformação. Enquanto que Goiânia se destacou no setor de serviços (saldo de 2.803 postos) e Cristalina foi o primeiro no setor agropecuário (1.863 postos).

É interessante observar que 93,8% dos postos de trabalho foram gerados no interior (saldo de 21.522 postos) e 6,2% em aglomerado urbano (saldo de 1.220 postos). E que 85,4% dos postos de trabalho, no acumulado do primeiro semestre, foram preenchidos por trabalhadores do sexo masculino (19.594 postos).